



Serviço Público Federal
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

42 certa estranheza os métodos diferentes para se dar aula. E reafirma que na programação só
43 existem eventos estritamente acadêmicos. A prof^a. Nancy pondera que o próprio
44 regulamento do CUV item III, diz que a Universidade tem por finalidade o ensino,
45 pesquisa e extensão, e dirigindo suas ações à formação do ser humano e no art 4º diz que a
46 UFF criará espaços específicos para a realização de eventos culturais e recreativos
47 considerando a especificidade de cada *campus*. Dito isso afirmou que devemos criar um
48 acordo para permitir e garantir todas as atividades aconteça. O prof. Ilton esclarece que a
49 Universidade é para ensino, pesquisa e extensão para a formação dos profissionais e do
50 cidadão, que isso foi bastante discutido no colegiado, sendo um ponto em comum, o que
51 levou a todo regramento que se tem hoje. Não se pode esquecer que o *campus* tem uma boa
52 área externa, entretanto não foi preparado para que ocorressem eventos concomitantes,
53 principalmente os que fazem uso de equipamentos de som. E esclarece que nunca houve
54 proibição de qualquer evento. O que foi discutido, é que aumentou o número de demanda
55 para a realização de eventos e que, em contra partida, houve muita reclamação quando
56 esses eventos ocorriam com som. Prof. Ilton ainda menciona que, enquanto havia essa
57 discussão no colegiado, ocorreu à regulamentação através da Resolução do CUV. Assim, a
58 discussão em colegiado foi com o intuito de implementar essa resolução com algumas
59 adaptações, inclusive para garantir que eventos culturais, recreativos e desportivos
60 ocorressem e que não tivesse competições com outras atividades, por isso foi aprovado
61 pelos membros um calendário. Esclareceu que não é a CECRE que define regras e o
62 calendário, tudo foi aprovado pelo Colegiado da Unidade. A CECRE simplesmente analisa
63 o pedido de evento, se está de acordo com calendário e as regras que foram estabelecidas.
64 A CECRE não cria nem aprova regras. As normas que se tem hoje foram discutidas
65 exaustivamente no colegiado, instância onde deliberaram os representantes de toda
66 comunidade acadêmica, durante 6 meses. Comenta que está existindo um pouco de
67 confusão, porque os eventos (roda de rima e sarau) nunca foram proibidos, bem como a
68 realização da semana de psicologia. A discussão maior é que, segundo os representantes da
69 organização, é que esses eventos utilizariam equipamento para amplificar o som. Esse foi
70 um assunto bastante discutido nas reuniões e por isso fez parte de novo justamente por
71 haver inúmeras reclamações. Prof. Ilton afirmou ainda que a questão não é discutir o que é
72 acadêmico e sim se existe outra maneira de se fazer todos os eventos de forma que possam
73 coexistir sem problemas. A prof^a. Ana Paola fala que todos estão de acordo pelo fato de ser
74 difícil a coexistência de eventos, e que sempre haverá prejuízo para um lado. É ilusório
75 achar que tudo vai coexistir sem reclamação. O prof. Murilo fala que a caracterização de
76 evento não é uma questão que deva ser tratada, pois o espaço de aprendizagem vai muito
77 além do ensino, a questão é o planejamento do evento que não pode ser realizado nos dias
78 reservados no calendário. A prof^a. Priscila diz que essa é a 5º semana de psicologia, a 1º
79 semana ocorreu no 2º semestre de 2011 e sempre acontecendo com essa característica de
80 evento no auditório e fora dele, e apenas nesse momento essas duas atividades estão dando
81 discussão, esclarecendo que a proposição dos alunos é de fazer no gramado de forma que o
82 som não atrapalhe. Este calendário que a CECRE elaborou, não vai contemplar evento de



Serviço Público Federal
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

83 nenhum curso, pois as datas não têm coerência. A mesma propôs ao colegiado que essa
84 discussão seja retomada. O prof. Ilton afirma novamente que o calendário foi aprovado
85 pelo colegiado. A prof^a. Ana Paula explica que as atividades culturais também são
86 formativas, a própria Universidade quando cria a resolução, usa o entretenimento e usa o
87 termo cultural. O entendimento é que se reunisse 10 a 20 pessoas com amplificação do
88 som, essas atividades precisariam ser regulamentadas, o que ela particularmente discorda.
89 Dado que os colegas concordaram com ela, então se propôs a fazer pela forma da
90 coexistência, onde dividiu-se o período pelas semanas letivas, sendo os dias reservados
91 para eventos divididos de forma igual entre os dias da semana e meses do ano, e na última
92 reunião do colegiado foi aprovado o calendário. A prof^a. Ana Paula diz que se manifestou
93 no colegiado, afirmando que não daria certo porque o mês de novembro teria apenas 1 dia
94 para a realização desses eventos, mas queria dizer que houve essa discussão no colegiado
95 da Unidade. A prof^a. Priscila fala que na resolução do CUV o calendário deve ser
96 elaborado pela CECRE. O prof. Ilton responde que foi elaborada uma proposta pela
97 CECRE e aprovado pelo colegiado, complementando que o colegiado aprovou em reunião
98 que, por ser um período atípico, seriam mantidos os dias letivos distribuídos de igual forma
99 entre os dias da semana, e os dias de evento seriam os restantes incluindo a agenda
100 acadêmica. Afirma ainda que não foram separadas só as segundas e sextas, conforme
101 comentado, até porque as quintas estão em maior número no calendário para os dias de
102 eventos. Relembra que ainda ficou decidido que poderiam ter períodos atípicos e que
103 seriam garantidos pelo menos 5 dias disponíveis para eventos. Nada foi imposto, cada
104 membro do colegiado apresentou suas idéias e ainda foi pactuado que em 2017-1 seria feita
105 uma reavaliação das regras para verificar o que poderia ser mudado. Complementa que em
106 momento algum houve autoritarismo e situação de imposição, e que o papel da Direção de
107 Unidade foi simplesmente conduzir a discussão, e que qualquer decisão que se tome não
108 irá agradar a todos, mas que se deve preservar a vontade da maioria. A prof^a. Carla
109 concorda que é necessária a criação de um local específico para a realização desses eventos
110 e há necessidade de se arrumar dinheiro para a construção dessa área. Argumenta que
111 existe alternativas como lona, tenda, barraca do exército emprestada. E aponta que em um
112 evento do projeto medusa houve o controle da aparelhagem de som pelos técnicos e não
113 atrapalhou. E relata que está super constrangida por já ter reclamado de música alta no
114 auditório em uma colação de grau, que estava atrapalhando uma aplicação de prova. A
115 prof^a. Priscila reforça a garantia de que o som não vai atrapalhar, e se atrapalhar é só
116 pedir para a organização diminuir o volume. A prof^a. Ana Paula confirma que o prof. Ilton
117 tem razão, que a resolução do CUV foi enviada a todos os membros com bastante
118 antecedência para estudo e proposições, e o colegiado deveria fazer a meia culpa, e
119 esclarece que a proposta de regramento foi dela. O prof. Aydamari fala da meia culpa entre
120 aspas, não por causada Direção do ICHS, mas por causa da UFF Niterói. As regras
121 precisavam ser feitas, mas lembra que a realidade do *campus* Aterrado é diferente. E
122 propõe docolegiado refazer essa regras de eventos em outro momento. Prof. Augusto diz
123 não ter nenhuma culpa, pois para ele as regras diziam respeito à festa e confraternização, e



Serviço Público Federal
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

124 diz ter causado estranheza ter que discutir isso na 5^o semana de psicologia. De maneira que
125 a CECRE está sendo implementada e acionada não podemos nem se quer usar uma
126 aparelhagem de som, porque a CECRE não permitir. O prof. Pítias fala que todas as
127 possibilidades de aprendizado é cultural, e comenta que pessoalmente já tentou intervir no
128 som durante um evento e foi tratado com falta de educação, para não dizer respeito, e que
129 frequentemente tem reclamado com chefe de departamento e direção, a respeito dos
130 equipamentos de som que tem sido utilizados. A forma ainda que o bom senso é diferente
131 de uma pessoa para outra. E fala sobre a semana agenda acadêmica vazia, com alunos e
132 professores disponíveis e agora discute-se um evento em outra data, e de uma forma que
133 efetivamente irá incomodar os outros e mais que isso, em nenhum momento anterior foi
134 dito que o sarau ou roda de rima seriam realizados no gramado. E relembra que as
135 discussões foram sempre tentando viabilizar e compatibilizar as atividades e sendo que
136 alguns alunos afirmaram que a semana de Psicologia foi barrada. O prof Pítias comenta
137 que isso é transferir ou imputar a responsabilidade que não existe, afirmando que não foi
138 barrado e em nenhum momento alguém falou que não vai permitir a realização da semana
139 de psicologia. O prof. Augusto diz que é preciso garantir a realização de todas as
140 atividades na universidade pública e compartilha da ideia que os espaços para eventos
141 tenham que existir. O prof. Pítias fala que determinar parâmetros dificulta porque os pontos
142 de vistas são diferentes. O discente Luis Felipe comenta da possibilidade de ter sido
143 realizado o evento durante a agenda acadêmica. E concorda que pelo *campus* ser pequenos
144 eventos geram muito barulho, sendo o ideal ter tentado aproveitar esses dias
145 disponibilizados. Complementa dizendo que não se pode pensar individualmente e
146 concorda em reavaliar as datas disponibilizadas para eventos. A Prof^a. Cláudia explica que
147 existe uma diferença enorme entre os *campus* da UFF e que os impasses são naturais e
148 saudáveis. E explica que a palavra coletivo não resolve essas especificidades e é bom que a
149 comunidade acadêmica esteja sempre reunida deliberando essas questões. A prof^a. Priscila
150 enfatiza que não acha um bom caminho apontar o outro e dizer como o curso de psicologia
151 deve operar, isso é uma crítica ruim no sentido de alimentar uma discussão que não é por
152 esse caminho. E diz não existir diferença, pois todos são qualificados e passaram num
153 concurso e estão na UFF por uma proposta de Universidade Pública com objetivo único. E
154 se algum aluno de psicologia tratar alguém que ela deve ser procurada como a
155 coordenadora do curso, colocando-se a disposição para resolver qualquer problema
156 envolvendo aluno do curso. E deixa registrado que não é só o “povo” da psicologia que é
157 barulhento e sujo. Afirma que é feito um trabalho com as funcionárias da limpeza do
158 *campus*, de deixar sempre a sala arrumada e limpa, e que se algum professor não está
159 deixando, que a coordenação e chefia de departamento sejam notificados. O Prof. Pítias
160 ressalva que no dia em que sua aula foi atrapalhada por conta do som alto, procurou a
161 professora responsável que havia assinado a cautela do equipamento, mas ela já tinha ido
162 embora antes do evento acabar, então por isso prefere reclamar com a chefia. O prof.
163 Aydamari orienta que é pra procurar a chefia do departamento nesses casos. O discente
164 Kaique fala que a roda de rima que teve anteriormente era da administração pública. A

Handwritten signatures and marks in blue ink, including a large signature on the right and several smaller ones below.



Serviço Público Federal
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

165 prof^a. Carla fala sobre a agenda acadêmica, em nome do departamento que mais propõe
166 eventos, que montaram palestras para todos os públicos para não haver disputa de público,
167 porque alega já ter tido problema na agenda acadêmica por causa do uso do auditório, e de
168 modo que os alunos de um curso possam aproveitar eventos dos outros cursos. E comenta
169 que os alunos do Direito pediram para não fazer evento na agenda acadêmica porque
170 querem ir para casa, por isso não adianta fazer os eventos se não tiver alunos. A discente
171 Juliete diz que apesar de entender o posicionamento dos colegas fala que atividade
172 acadêmica não deveria ser somente dentro da sala de aula, porque não vai atrapalhar a aula
173 dos demais. O Prof. Pitias argumenta que em alguns momentos as atividades não vão
174 coexistir pela impossibilidade, por isso criou-se o calendário para dar prioridade às
175 atividades, onde nesses dias está liberado qualquer tipo de atividade dentro do *campus*. A
176 discente Juliete pergunta ao prof. Pitias se ele acha realmente que o evento da psicologia
177 no gramado seria uma restrição para dar aula. O prof. Pitias responde que de forma alguma
178 e explica que só teve a notícia da forma e do local que seria realizado a atividade depois da
179 reunião, se baseando somente nas atividades anteriores, e destaca que ninguém está ali
180 contra ou a favor do evento. O prof. Murilo propõe que, como são dois dias de atividades
181 emissora de som na semana de psicologia, haja substituição dos dias 19/12/2016 e
182 03/01/2017 do calendário de eventos. O prof. Ilton explica que a proposta do prof. Murilo é
183 pegar duas datas do calendário de eventos e antecipar para semana de psicologia. E coloca
184 em votação duas propostas: (1) realizar o evento de roda de rima e sarau independente do
185 calendário, e (2) realizar o evento de roda de rima e sarau com troca das datas reservadas.
186 A proposta (1) teve 4 votos e a (2) 9 votos. Houve 1 abstenção. Assim, decidiu-se pela
187 retirada das datas do dia 19/12/2016 e 03/01/2017 do calendário de eventos para
188 substituição das datas dos eventos da Semana de Psicologia. O Prof. Ilton recomenda que
189 os organizadores da Semana de Psicologia procurem o ICEX para que se combine essa
190 troca de datas já que o Calendário de Eventos também foi aprovado no respectivo
191 colegiado. Afirma que não irá se responsabilizar pelo ICEX caso se encomendem e façam
192 qualquer reclamação. A prof^a. Priscila fala que se houver qualquer problema com ICEX
193 que eles abram um processo administrativo contra o departamento de psicologia. O prof.
194 Ilton informa aos alunos que eles têm como fazer proposições ao colegiado de Unidade,
195 tendo dois discentes representantes titulares e dois suplentes indicado pelos Centros
196 Acadêmicos, que são o Gustavo e o Luis, presentes na reunião, e que eles devem
197 encaminhar os pleitos independente de suas posições e opiniões. Prof. Ilton agradece a
198 presença de todos. Como nada mais houve a tratar, foi encerrada a reunião às 16 horas e 38
199 minutos e lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os
200 membros do Colegiado, presentes na reunião.

201
202
203
204
205

Ana Paula Poll



Serviço Público Federal
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

206

207

208

209

André Ferreira

210

211

212

213

Augusto Cesar Freire Coelho

214

215

216

217

Aydamari João Pereira Faria Junior

218

219

220

221

Carla Appollinario de Castro

222

223

224

225

Hton Curty Leal Junior

226

227

228

229

Julio Candido Meirelles Junior

230

231

232

233

Lucia Maria de Assis

234

235

236

237

Marcus Wagner de Seixas

238

239

240

241

Mariana Pereira Bonfim

242

243

244

245

Murilo Alvarenga Oliveira

246



Serviço Público Federal
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

247

248

249 Pitias Teodoro Lacerda

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

Leandro de Andrade Cunha

Rômulo Eugênio Nicácio Tavares

Luis Felipe de Moura Groke

Gustavo Moreira Martins



Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Lista de Presença – Reunião Colegiado do ICHS – 27/10/2016

Docentes	Titular e Suplente	Assinatura
Ana Paula Poll	T	
Julio Cesar de Andrade Abreu	S	
Andre Ferreira	T	
Ualison Rebula de Oliveira	S	
Augusto Cesar Freire Coelho	T	
Priscila Pires Alves	S	
Aydamari João Pereira Faria Junior	T	
Claudia Henschel de Lima	S	
Gustavo da Silva Motta	T	
Pitias Teodoro Lacerda	S	
Julio Candido de Meirelles Junior	T	
Arlindo de Oliveira Freitas	S	
Lucia Maria de Assis	T	
Raphael Jonathas da Costa Lima	S	
Marco Aurelio Lagreca Casamasso	T	
Marcus Wagner de Seixas	S	
Mariana Pereira Bonfim	T	
Anderson Nunes Fraga	S	
Murilo Alvarenga Oliveira	T	
Marcio Moutinho Abdalla	S	
Vanessa Iacomini	T	
Carla Appollinario de Castro	S	
Ilton Curty Leal Junior	Nato	
Técnico Administrativos		
Leandro de Andrade Cunha	T	
Ivani da Silva	S	
Rômulo Eugênio Nicácio Tavares	T	
Jorge Marcelo de Freitas Gonçalves	S	
Discentes		
Gustavo Moreira Martins	T	
Vaneide Aparecida Cardoso	S	
Luis Felipe de Moura Groke	T	
Daniely da Silva Gomes	S	



Ministério da Educação
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Lista de Presença – Reunião Colegiado do ICBS – 27/10/2016

Convidados	Assinatura
Carolina Calmon M. Barbosa	Carolina Calmon M. Barbosa
Bruna Janna de O. Martins	Bruna O. Martins
Ricardo Sparapan Tenor	Ricardo Sparapan Tenor
Alice Pereira Tavares	Alice Tavares
Thiago Vilela Júbil	Thiago V. Júbil
Estefânia Mendonça da Silva	Estefânia Mendonça da Silva
Paula S. Borges	Paula S. Borges
NANCY LAURENZA SHOLL DA SILVA	Nancy Laurenza Silva
Elena de Souza Machado	Elena Machado
Kyane Vasconcelos S. C. Nogueira	Kyane Nogueira
Kaíque Moio	Kaíque Moio
Caio Túlio S. da S. Oliveira	Caio Túlio S. da S. Oliveira
Ana Paula Frare	Ana Paula Frare
Giovanna R. C. Balbino	Giovanna R. C. Balbino
VICENTE CASSEPP BORGES	Vicente Cassepp Borges
Arroy Costa	Arroy Costa
Bernardo Gabriel Ferreira da Silva	Bernardo G. F. da Silva